

0.1 Problemas Causados por Cargas Não Lineares na Rede

7 pá-
ginas

Para entender os problemas causados por cargas não lineares conectados à rede, primeiro é necessário entender o funcionamento de sistemas elétricos reais. Os circuitos elétricos compostos por elementos ideais possuem um modelo matemático estabelecido e são fundamentais para descrever as características da resposta do circuito. Entretanto, esses elementos isolados não são factíveis para análises reais devido as não idealidade encontradas nestas respostas. Porém, para a metodização da análise dos circuitos elétricos reais através de modelos matemáticos, são concebíveis a representação do funcionamento destes por elementos ideais [1]. Existem modelos mais simplificados para análises mais abrangentes ao passo que existem modelos mais complexos para análises mais específicas. A escolha dessa complexidade depende do grau de destreza que o circuito necessita ser representado para a análise.

Cargas
line-
ares
e não
line-
ares
(KA-
SICK
2010
cap2)

Os modelos reais do sistema de geração e transmissão podem ser concebidos a partir da utilização de elementos ideais e a análise matemática é então obtida para descrever a resposta desse sistema. Para o estudo descrito nesse trabalho, a concepção dos circuitos podem ser realizados utilizando o teorema de Thevenin. Segundo este teorema, qualquer par de terminais contidos em um circuito realizado com elementos lineares podem ser substituídos por uma fonte de tensão V_{th} em série com uma impedância Z_{th} [2]. Isto é valido tanto para sistema monofásicos como para sistema multifásicos, levando em conta o estudo de cada fase em separado. Apesar do sistema de geração de uma aeronave ser complexa, para efeito didático e sem perda de generalidade, pode-se considerar que este sistema é tido por elementos lineares, assim, para esse estudo pode-se modelá-la como uma fonte de tensão senoidal acoplada a uma impedância. A interpretação dessa impedância cabe ao fato de que o gerador possui reatância indutiva em seus enrolamentos e resistências nos fios que o compõe. De forma análoga, a linha de transmissão a qual leva a energia do gerador para a carga pode ser modelada da mesma maneira. Por esta ser ausente de fonte de energia, seu equivalente Thevenin é tido apenas como uma impedância que é composta pelas reatâncias e as resistências da linha de transmissão. A figura 1a mostra o equivalente Thevenin de um gerador típico, enquanto que a figura 1b mostra o equivalente de uma linha de transmissão qualquer.

Com isso em mente, pode-se modelar um sistema composto por cargas acopladas a um barramento alimentado por um gerador e uma linha de transmissão. Considerando a figura 2, existe um barramento com ponto de conexão em comum (PCC) com N cargas acopladas cujas correntes demandadas são denominadas i_1, i_2, \dots, i_N . A tensão no PCC é dada por V_B e é essa a tensão de alimentação no ponto de conexão das cargas. Ainda,

explicar
os
cir-
cuitos
ideais
e os
reais

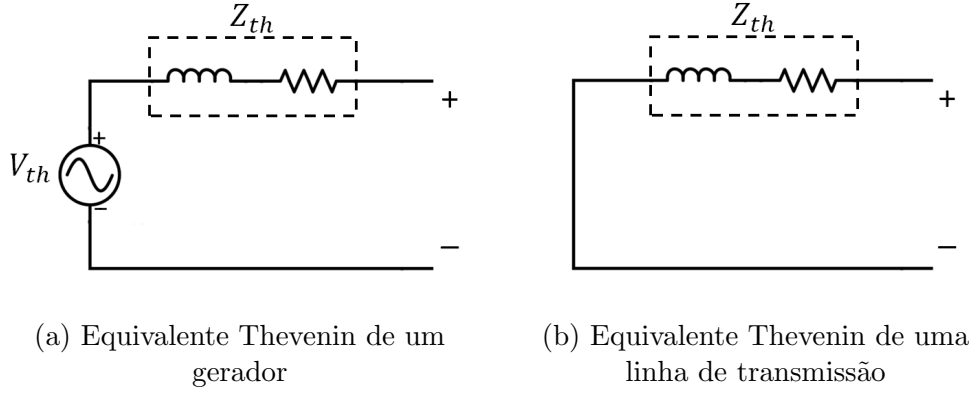


FIGURA 1 – Equivalentes Thevenin

a conexão do barramento com gerador é feita via uma linha de transmissão, e, como explicado anteriormente, nesses elementos existem não idealidades como resistências e reatâncias indutivas. Aplicando o teorema de Thevenin para modelar o gerador e a linha de transmissão, tem-se que a impedância Z_{th} é composta pela composição das resistências e impedâncias de cada elemento. Para o gerador e linha de transmissão as resistências e impedâncias são dadas por R_G , L_G e R_L , L_L , respectivamente. Já a fonte de alimentação V_S é considerada senoidal, como encontrada comumente em sistemas de geração AC

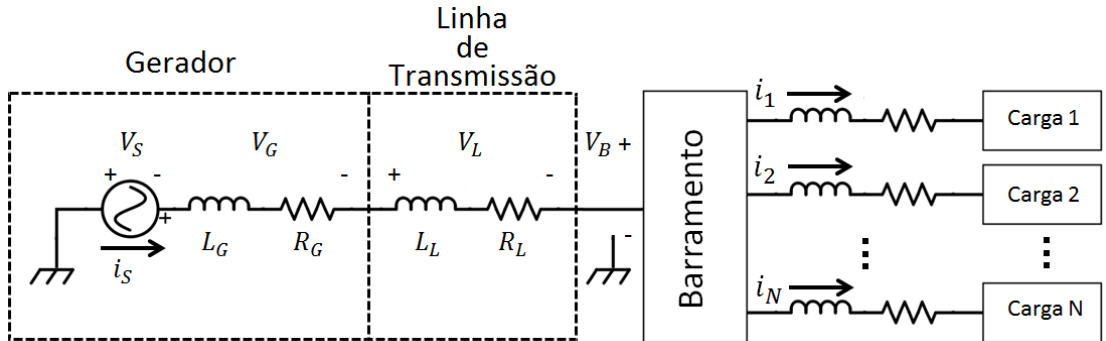


FIGURA 2 – Circuito real monofásico

Analisando o circuito da figura 2 e utilizando as leis de Kirchhoff, tem-se que corrente provida pela fonte é dada segundo a equação 1.

$$i_S = i_1 + i_2 + \dots + i_N \quad (1)$$

Ainda de acordo com a lei de Ohm generalizada, as quedas de tensões nas impedâncias Z_G e Z_L , as quais advém da composição das reatâncias e resistências do gerador e da linha de transmissão respectivamente, são dadas por V_G e V_L , as quais são definidas

segundo as equações 2 e 3.

$$V_G = Z_G \cdot i_S \quad (2)$$

$$V_L = Z_L \cdot i_S \quad (3)$$

Para definir-se o nível de tensão que é obtido no barramento no PCC, deve-se aplicar a lei de Kirchoff, a qual define-se V_B segundo a equação 4.

$$V_B = V_S - (V_G + V_L) = V_S - (Z_G + Z_L) \cdot i_S \quad (4)$$

Segundo a equação 4, o valor de tensão no barramento é dependente da corrente proveniente da fonte de tensão i_S , a qual, segundo a equação 1, é considerada pela composição de correntes requeridas pelas cargas conectadas no PCC. Desse modo, pelo fato da existência das não idealidades intrínsecas dos elementos do circuito, há um vínculo entre a tensão disponível no barramento com as correntes exigida pelas cargas.

Para uma primeira análise, considerando as cargas 1, 2 , ..., N caracterizadas por elementos lineares, as quedas de tensões V_G e V_L são definidas por funções senoidais e o valor observado em V_B é tido como senoidal pura com certa atenuação e defasagem se comparada com a tensão V_S . Esse tipo de problema pode ser recorrente em alguns sistemas com a conexão de altas cargas lineares conectadas, todavia este problema pode ser facilmente contornado aumentando o valor de V_S até que V_B atinja um valor especificado . Esse processo é comumente realizado de maneira automática pela introdução de uma malha de controle simples a qual controla o valor da tensão na saída do gerador de modo a suprir um nível de tensão específico no barramento. Agora, considerando as cargas ligadas ao barramento sendo não lineares, ou seja, que a forma da onda da corrente demandada não seja uma função linear senoidal com a mesma frequência que a tensão da fonte de alimentação, a composição das correntes demandantes de cada elemento geram uma corrente requerente da fonte de geração i_S cujo aspecto é também não linear. Isso cria um problema além, pois torna a tensão do barramento V_B com aspecto não senoidal em razão das quedas de tensão V_G e V_L não senoidais. Isto posto, são introduzidos na tensão do barramento a distorção harmônica, a qual é definida por componentes senoidais com a frequência igual a um múltiplo da frequência fundamental (f_0) da forma de onda da tensão V_B [3]. Desse modo, há uma distorção na tensão do barramento a qual não apresenta mais um formato senoidal, onde é muitas vezes requerida para alimentar determinadas cargas. A mitigação das distorções na forma de onda possui uma abordagem diferente se comparado com o caso em que cargas lineares são conectadas ao barramento, a qual dá-se utilizando filtros casados com as frequências harmônicas, por conversores com correção de

fator de potência ou filtros ativos [4].

Para exemplificar, considera-se um sistema como descrito pela figura 2, e que a composição das correntes das cargas necessitam uma corrente do gerador i_S cuja forma é definida segundo a figura 3.

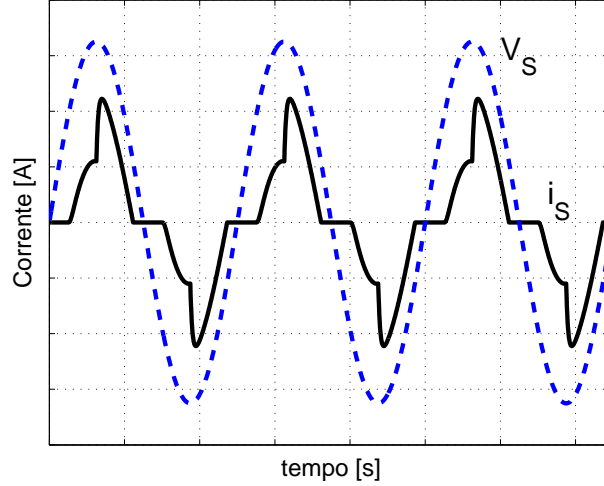


FIGURA 3 – Corrente do gerador para o barramento

Segundo a lei de Ohm generalizada, as quedas de tensão nas reatâncias e resistências do gerador e da linha de transmissão são estabelecidas segundo as equações 2 e 3, e aplicando a corrente i_S da figura 3 tem-se que a forma de onda da tensão $V_G + V_L$ é representada pela figura 4.

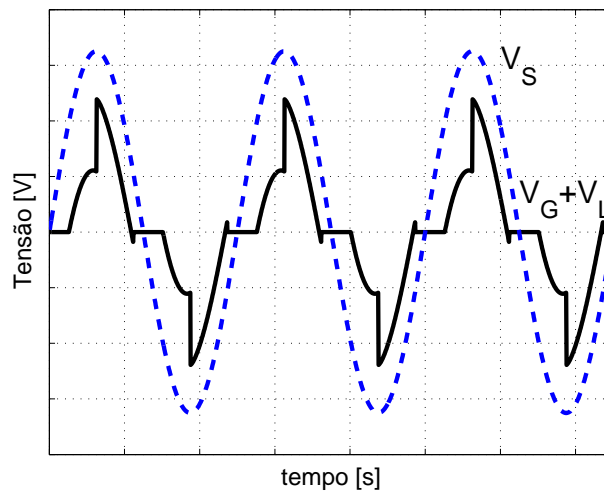


FIGURA 4 – Queda de tensão em $V_G + V_L$

Como descrito anteriormente, a tensão no barramento pode ser sumarizada pela expressão 4 a qual é dependente dos valores encontrados na forma de onda definidas

pela figura 4. Seguindo essas expressões, tem-se que a forma de onda encontrada no barramento, para este exemplo, é dada pela figura 5. Aqui pode-se claramente observar que a tensão no barramento é periódica não senoidal.

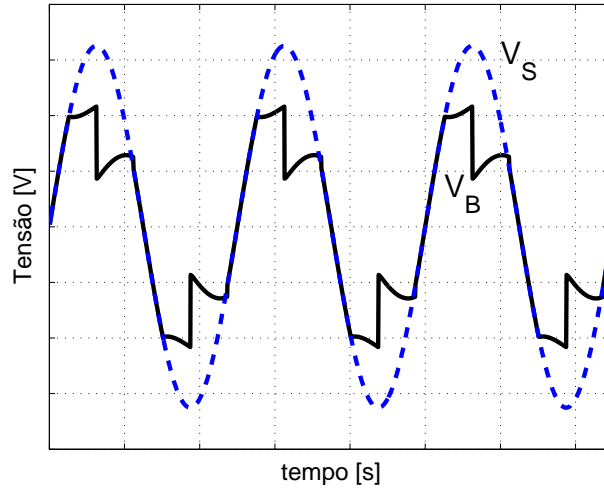


FIGURA 5 – Dominio do tempo

O aspecto senoidal na tensão do barramento é perdido mas o valor da frequência fundamental é mantido. Aplicando a serie de Fourier em V_B , pode ser observado o aparecimento das harmônicas nas frequências múltiplas de f_0 . Para o exemplo descrito anteriormente, a serie de Fourier de V_B é representada na figura 6.

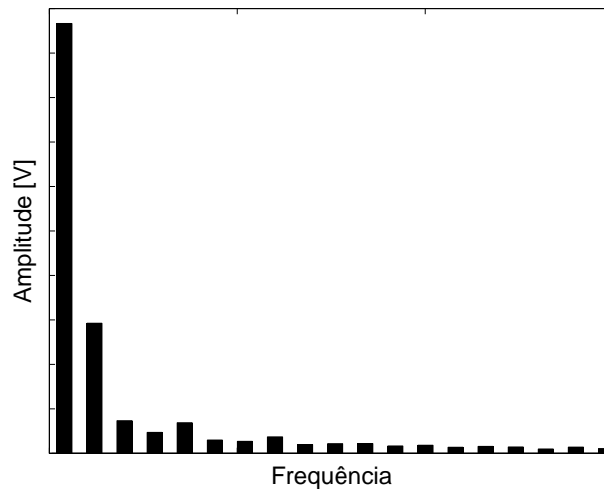


FIGURA 6 – fft

Com o equacionamento e o exemplo descrito anteriormente fica claro que os efeitos de cargas não lineares possuem grande influência na qualidade de energia de um sistema elétrico. Entende-se que a qualidade de energia é degradada pela injeção de harmônicas nas tensões do sistema, visto que a presença de harmônicas distorce a forma de onda

das tensões e as componentes de alta frequências podem trazer efeitos indesejáveis em equipamentos conectados na rede.

Simplificando para circuito monofásico, pode-se estender esse estudo para circuitos monofásicos.

Com o exemplo anterior pode-se facilmente
os problemas da energia suja são

Referências Bibliográficas

- [1] CIDADE, G. *Eletricidade e Eletrônica Aplicada a Biociências*. Acessado em 25/04/2015.
- [2] ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. N. O. *Fundamentals of of Electric Circuits*. 3. ed. [S.l.]: McGraw-Hill Higher Education, 2005.
- [3] DECKMANN, S. M.; POMILIO, J. A. *Avaliação da Qualidade da Energia Elétrica*. 2010. Disponível em: <<http://www.dsce.fee.unicamp.br/antenor/pdf/qualidade/b5.pdf>>.
- [4] KASSICK, E. V. *Harmônicas em Sistemas Industriais de Baixa Tensão*. Florianópolis, Abril 2010. Instituto de Eletrônica de Potência. Universidade Federal de Santa Catarina.